

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

1975

1.2.2. PRODUÇÃO PECUÁRIA

GADO BOVINO

No momento actual, o chamado gado da terra, também conhecido por "mestiço madeirense", ocupa cerca de 53% do efectivo bovino regional. É explorado na sua quase totalidade em regime estabular permanente e, dadas as suas características, assume uma tripla finalidade de produção de leite, carne e estrume.

O segundo lugar do plantel bovino é ocupado por gado do tipo "Red Danish" (cerca de 30% do efectivo) que foi introduzido na Ilha por deliberação da Junta Geral do Distrito, através da Intendência de Pecuária, com o fim de melhorar o efectivo então existente. Deve apontar-se que os resultados se podem considerar satisfatórios já que a produção média por capita, que se cifrava em cerca de 1 300 litros (bovinos autóctones), passou a 2 500 nos produtos de cruzamento, além de que as qualidades de resistência e sobriedade, herdadas do gado autóctone, se mantiveram nestes produtos.

Além dos dois tipos apontados existem ainda alguns machos holandizados cuja expressão já atinge os 17% da totalidade do efectivo.

O fim predominante deste plantel bovino é a produção leiteira; verifica-se, no entanto, uma certa tendência para a produção de carne registando-se, em 1974, a existência de 5 explorações orientadas para esse fim. Actualmente, devido a dificuldades económicas (financiamento) só 2 se encontram em funcionamento, mas aparecem já iniciativas no sentido de arrancar com explorações deste tipo, nomeadamente uma que se propõe lançar anualmente no mercado algumas centenas de vitelos acabados.

Relativamente ao Porto Santo os animais da espécie bovina aí existentes evidenciam, na sua grande maioria, caracteres fenotípicos da raça "Mirandesa", outrora introduzida. Esses animais foram objecto de trabalhos de melhoramento através do refrescamento de sangue, levados a efeito pela Intendência de Pecuária. Actualmente verifica-se a tendência para a criação de gado tipo "leiteiro", como o das raças "Red Danish" e Holandesa.

No Distrito do Funchal existem, em 1965, 13 805 explorações com 20 645 cabeças (18 365 fêmeas e 2 280 machos). Desses explorações 9 220 tinham uma só cabeça e 3 423 duas cabeças; das restantes, 1 041 (7,5%)

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

tinham 3 e 5 cabeças. Em 1970, segundo apuramento da Junta de Lactificadores da Madeira em colaboração com a Intendência de Pecuária, o número de cabeças de gado bovino era de 19 676 das quais 16 061 eram fêmeas.

No Arrolamento Geral de Gado de 1973 (I.N.E.) manifestaram-se 23 312 cabeças de gado bovino, sendo 17 015 fêmeas (das quais 8 779 leiteiras) e 6 297 machos (dos quais 3 546 com menos de um ano e 2 751 com mais de um ano). O número de manifestantes foi de 12 692; destes havia 7 883 que possuíam um só animal e 3 401 dois animais (isto é 88,9% das explorações tinham 1 ou 2 cabeças) e 1 155 (9,1%) 3 ou 4 cabeças.

O gado bovino encontra-se, na sua maioria, disperso e alojado em palheiros (18 000 estábulos).

De acordo com o trabalho "Estimativas de Produção e Consumo no Arquipélago da Madeira, de Alguns Produtos de Origem Animal" (I.N.E. e C. P.R.M.) de 1975, as produções originadas pelo gado bovino existente na Região, no período de 1969 a 1973, são anualmente, em média as seguintes: em carne, 10 198 cabeças abatidas com o peso limpo de 1624 toneladas, sendo 7 613 cabeças adultas com o peso limpo de 1 300 toneladas (170,6 Kg/cabeça) e, em leite, 13 700 000 litros, a maior parte dos quais consumido em natureza (produção média anual por vaca leiteira nesse período de 5 anos 1 712 litros).

Relativamente à produção total de leite, o decréscimo tem sido significativo e progressivo (em 1952 a produção foi de 22 660 000 litros) embora a produção por vaca leiteira tenha vindo a subir (em 1952 não devia ultrapassar os 1 300 litros).

Des vários problemas com que a bovinicultura da Madeira se debate podemos apontar a insuficiência de pastagens (naturais e artificiais), a orografia acidentada e a pulverização da propriedade. A alimentação dos animais faz-se, em grande parte, a partir de ervas espontâneas e sobras das culturas, acrescidas, em alguns casos, de uma parcela de sêmas ou de alimento (ração preparada).

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

GADO SUÍNO

Os animais desta espécie, hoje considerados como próprios da terra, provêm de cruzamentos vários com que intervieram raças portuguesas (Bisara e Alentejana) e algumas estrangeiras (Large Black, Essex, Large White, Berkshire e outras). O produto daí resultante foi um animal de corpulência variável (consoante a raça que mais influência exerceu) mas todos de perfil acentuadamente côncavo, orelhas grandes e pendentes, membros curtos, pelagem preta e pronunciamento do tipo gordura. Inicialmente viviam em regime extensivo nas serras, apresentando grande desenvolvimento do terço posterior e presas salientes (aspecto de javali).

Nos últimos anos importaram-se produtores de raças especializadas na produção de carne, vindo o efectivo a tomar outra feição. Existem já, explorações de certo dimensionamento, com tendência para assumir carácter industrial, com bons animais, de "tipo carne", puros ou cruzados, tais como Large White, Landrace, Pietrain, Cotswold, etc.

De qualquer forma, a exploração do porco, tipo familiar, de um animal apenas, ainda é a mais frequente e valiosa do que a de tipo industrial (82,3% dos manifestantes de gado suíno em 1973 possuíam um só animal).

De acordo com o último arrolamento (1973) o número de porcos existentes era de 27 528, dos quais 10 354 de tipo carne e 17 174 de tipo gordura.

Por motivo do surto da P.S.A. em 1974, os efectivos sofreram grande delapidação pelo que estimamos uma redução de 60% do efectivo arrolado naquele ano (1973). Espera-se, debalada aquela epizootia, e tendo em conta a proliferação da espécie, atingir um número que satisfaça as necessidades actuais.

De um efectivo médio anual, no período de 1969 a 1973, de 21 684 cabeças, abatéram-se nos matadouros (em média anual) 17 679 cabeças com o peso limpo total de 1 950 toneladas (cerca de 110 Kg de peso limpo por cabeça). Os abates particulares, para consumo familiar, escapam, logicamente, ao nosso controlo.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

GADO OVINO

A sua extensão económica, actualmente, não é significativa. A ovinicultura limita-se à exploração de alguns núcleos sem qualquer orientação técnica oficial. Por tais motivos, e dada a necessidade de se dispor, sobretudo, de mais carne, a ex-Junta Geral do Distrito, através da Intendência de Pecuária, importou reprodutores merinos do biotipo carne, de origem alemã, com os quais está procedendo a ensaios de adaptação e cruzamento, com vista ao melhoramento dos ovinos locais em regime estabular.

Os ovinos aqui existentes, de acordo com as suas características étnicas, repartem-se, actualmente, em três grupos: comum (18 churra), bordaleiros (variedade branca e preta) e merinos cruzados.

Os dados estatísticos mostram uma diminuição do efectivo, sendo de 15 114 o número de cabeças em 1973 (18 446 em 1955 e 16 164 em 1965).

Grande parte (72%) é criado nas serras e os restantes (28%) principalmente na zona de cultura da banana com o fim principal da produção de estromo.

No período de 1969 - 1973 foram abatidos, em média anual, 5 092 cabeças com o peso limpo total de 51,2 toneladas (10 Kg peso limpo por cabeça). No mesmo período a produção média anual de lã foi de 19 toneladas.

O leite é, em regra, utilizado na alimentação das crias, fazendo-se, entretanto, algum queijo com o leite das ovelhas criadas pela Estação Agrária em Santana (em cujo fabrico intervêm, na maior parte das vezes, leite de vaca ou de cabra) e, até há pouco tempo, também, pelos Serviços Florestais. A produção total de queijo de ovinos anda à volta de 1 tonelada por ano.

GADO CAPRINO

No que respeita a esta espécie, o efectivo sofreu significativo acréscimo como se pode verificar pelo último arrolamento de 1973, 13 401 cabeças, exploradas na sua maior parte em regime livre, nas zonas serranas, e, em número mais reduzido, em regime estabular. Em 1955 havia 12503 animais mas em 1965 o efectivo estava reduzido a 8 466 cabeças.

O efectivo resulta de cruzamentos feitos indiscriminadamente, através dos tempos, não podendo, portanto, ser enquadrado numa raça origem. Sabe-se, no entanto, que intervieram animais oriundos de Portugal (contínente), Ilhas Canárias, da Nóbia e ainda a raça Branca de Saanen.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

Há a preocupação em fomentar esta espécie, dentro de certos limites, de acordo com os trabalhos de florestamento. Por outro lado a Intendência de Pecuária está a proceder, no Posto Zootécnico, ao melhoramento do efectivo através de reprodutores seleccionados da raça branca de Saanen, com vista à exploração leiteira em regime estabular.

A média anual de produção de carne de caprino (1969-1973) é de 74,4 toneladas (peso limpo) para um abate de 8-239 cabeças (cerca de 9 Kg de peso limpo por cabeça); a média anual de produção de leite anda pelos 138 600 litros, destinados ao consumo em natureza (cerca de 90 litros de média por cabeça).

ANIMAIS DE CAPDEIRA

Das espécies criadas na Madeira sobressaem os galináceos, seguidos, a grande distância, pelos coelhos. Destinam-se, não só à sustentação das próprias famílias como também ao abastecimento público e o regime de exploração vai do artesanal e familiar, ao industrial. Têm significado muito reduzido os pombos, os perdes e os patos.

Do grupo dos galináceos há que distinguir os efectivos rurais (avicultura doméstica ou rural) praticada em escala familiar e os efectivos da chamada avicultura industrial, cujo desenvolvimento se intensificou principalmente a partir de 1960. O nível alcançado neste tipo de avicultura é já bastante elevado, quer nos aviários de "multiplicação" quer nos de "postura", quer nos de "produção de carne". As raças escolhidas são as normalmente mais aconselhadas, os alimentos são tecnicamente adequados e o manejo é conduzido em boas condições higio-sanitárias e económicas. Isto não obstante haver explorações mal dimensionadas ou de menor valia.

Estima-se em 318 400 (1973) o efectivo de galináceos correspondente à "criação" artesanal, tipo familiar. Este número tem-se vindo a manter desde 1965, mas em 1960 foi mais elevado (356 500) segundo as "Estimativas de Produção e Consumo no Arquipélago da Madeira de Alguns Produtos de Origem Animal".

Anualmente abatem-se cerca de 110 000 dos animais incluídos neste grupo, com o peso limpo de 119,5 toneladas; a produção anual de ovos é de cerca de 12 736 000.

Os efectivos dos galináceos englobados na avicultura industrial

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

originem um total anual de abates de cerca de 582 400 animais, com um peso total de carne limpa de 611,5 toneladas e produzem, anualmente, 14 080 000 ovos para consumo e cerca de 1 000 000 para incubação.

A produção de carne de galináceos foi, portanto, em 1973, de 727 toneladas e a postura anual rondou os 28 milhões de ovos (uma e outra têm crescido progressivamente e pode mencionar-se que em 1969 a produção de carne foi de 300 toneladas e a de ovos de 20,6 milhões).

A criação de coelhos tem-se mantido a nível familiar só, ultimamente, aparecendo algumas explorações de nível industrial, mas em número muito reduzido, embora o entusiasmo de alguns interessados seja um facto.

O arrolamento de 1965 deu, para os coelhos, o número de 10 198, mas hoje pode estimar-se em 7 640 (1973) o número de fêmeas para criação, o que conduz a um total de coelhos abatidos anualmente de 91 680, com uma produção de carne da ordem das 110 toneladas.

São pouco significativos, na Madeira, os efectivos de patos, perds e pombos e a respectiva criação, salvo raríssimas excepções, não é muito cuidada. A partir de 1965 os efectivos têm-se mantido mais ou menos constantes com 3 620 patos, 900 perds e 20 400 pombos. A produção de carne limpa produzida por estes animais de capoeira anda à volta de 13 toneladas, no seu total anual, sendo 2 toneladas referentes aos patos, 2 toneladas aos perds e 9 toneladas aos pombos.

Os pesos médios dos animais de capoeira que se têm constatado são:

Galináceos	1,4 Kg p.v.	e	1,050 Kg peso limpo
Coelhos	2,0 " " "	"	1,200 " " "
Patos	1,7 " " "	"	1,190 " " "
Perds	5,6 " " "	"	4,200 " " "
Pombos	0,3 " " "	"	0,225 " " "

O valor de produção bruta, reportando-nos a 1975 e aos preços, correntes nesse ano, pode expressar-se do seguinte modo:

Carne de vaca	130 000 contos
" " porco	120 000 "
" " galináceos	24 000 "
" " ovinos	3 500 "
" " caprino	5 600 "
" diversas (coelho, Perú, pombo, etc.).	7 200 "

(continue)

